



VIOLÊNCIA AO IDOSO NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES

Marly Souza Moura - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
marly_moura14@hotmail.com

Diógenes Vaz de Oliveira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
didiobahia@hotmail.com

Keila dos Santos Novaes - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
keunovaes@hotmail.com

Winnie Brito da Hora Souza - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
winniebrito@hotmail.com

Poliana Alves Andrade Rios - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
polianauesb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Diante do envelhecimento populacional, a violência contra o idoso surge como um problema social, político e de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência contra a pessoa idosa é definida como: "Ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional da pessoa idosa, impedindo o desempenho de seu papel social." (VALADARES, 2010).

Desde as últimas duas décadas, a violência contra o idoso vem sendo um grande desafio para o setor de saúde, atingindo todas as classes sociais e provocando, além de óbitos, traumas físicos e emocionais de grande magnitude que criam uma demanda por serviços e programas de saúde mais adequados (APRATTO JUNIOR, 2010). Com efeito, o tema "violência" vem aparecendo, gradativamente, na formulação das políticas públicas dirigidas à população idosa do Brasil (SOUZA e MINAYO, 2010).

A notificação da violência contra o idoso pelos profissionais de saúde contribui para o dimensionamento epidemiológico do problema, permitindo o desenvolvimento de programas e ações específicas (SALIBA, 2007). Diversos estudos constataam que as internações por causas externas são nitidamente predominantes na faixa etária jovem, entretanto, observam-se valores crescentes na população idosa (SOARES, SCATENA e GALVÃO, 2008).

O presente estudo teve por objetivo descrever as características demográficas e a evolução temporal das internações por causas violentas no grupo de idosos no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-DATASUS) referentes às internações da população idosa (60 anos e mais) no país, no período compreendido entre 1998 a 2010. O local de estudo corresponde ao Brasil, que possui 8.502.728,269 km² de território e população estimada para o ano 2010 de 190.755.799 habitantes, sendo 10,79% (20.590.599) de pessoas com 60 anos e mais (IBGE, 2010).

Foram analisadas as internações de idosos, segundo local de internação, referentes aos códigos Y04 (agressão por meio de força corporal), Y06 (negligência e abandono) e Y07 (outras síndromes de maus tratos) da CID-10. As variáveis do estudo foram: sexo, faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79, e 80 anos e mais), região de ocorrência da internação (norte, sul, sudeste, nordeste e centro-oeste) e causa de internação (Y04, Y06 e Y07).

Foram estimados os coeficientes de incidência de internação, segundo as regiões do país e causa da internação, usando como numerador o número de internações, de cada estrato dessas variáveis, e como denominador a população residente de idosos para cada ano. O resultado foi multiplicado por 100 mil e os indicadores foram dispostos em gráfico para descrição da evolução. O

programa Microsoft Excel® foi utilizado para estimação dos indicadores e elaboração dos gráficos. As questões éticas foram preservadas, pois se trata de uma pesquisa com uso de bancos de dados de acesso público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 1998 e 2010 foram registradas no Brasil 4.508 internações por violência no grupo de idosos, sendo 76,77% do sexo masculino. Como observado na tabela 1, a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos. Em estudo realizado por MINAYO (2003), a faixa de idade mais vitimizada pela violência no país, entre os anos 1980 e 1998, foi a mesma encontrada na presente pesquisa, o que sugere a perpetuação na década seguinte.

Tabela 1: Perfil demográfico das internações por violência (agressão por meio de força corporal, negligência e abandono e outras síndromes de maus tratos) na população idosa no Brasil, entre os anos de 1998 e 2010.

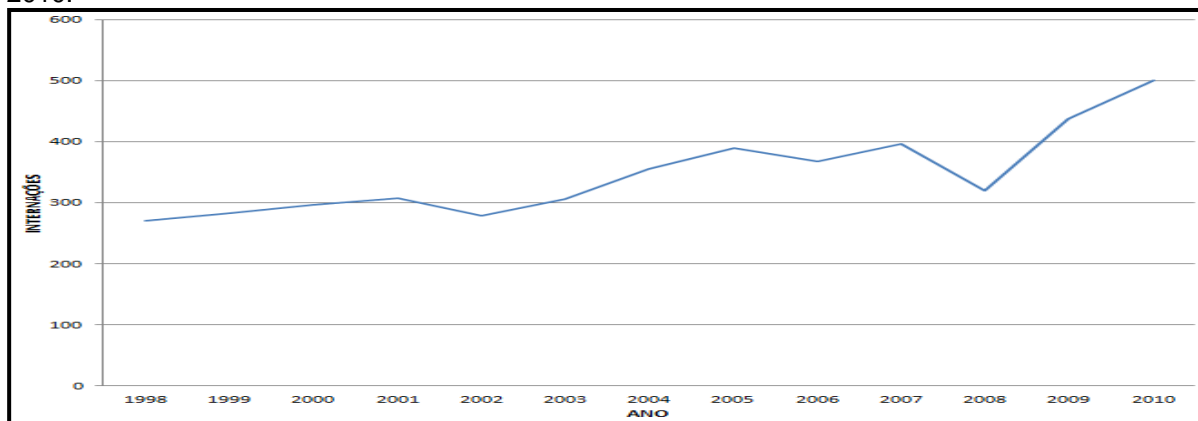
VARIÁVEIS	1998 a 2010	
Faixa Etária	N	%
60 a 69 anos	2578	57,19
70 a 79 anos	1294	28,70
80 ou mais	636	14,11
Sexo		
Masculino	3461	76,77
Feminino	1047	23,23
TOTAL	4508	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/ SIH-DATASUS.

Na série histórica analisada, observou-se um comportamento ascendente no número de internações por violência, com aumento significativo a partir de 2003. Notou-se, também, considerável declínio em 2008, no entanto, os números voltaram a se elevar nos anos subsequentes (Figura 1).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, foi implementada em 2006, porém houve um crescimento das internações no Brasil entre 2009 e 2010, evidenciando que apenas a existência de dispositivos legais pode não ser suficiente para o enfrentamento do problema. Entretanto, esse aumento também pode sugerir melhoria na notificação dessas causas de violência, justamente por uma necessidade de visibilidade do problema apontado pela Política.

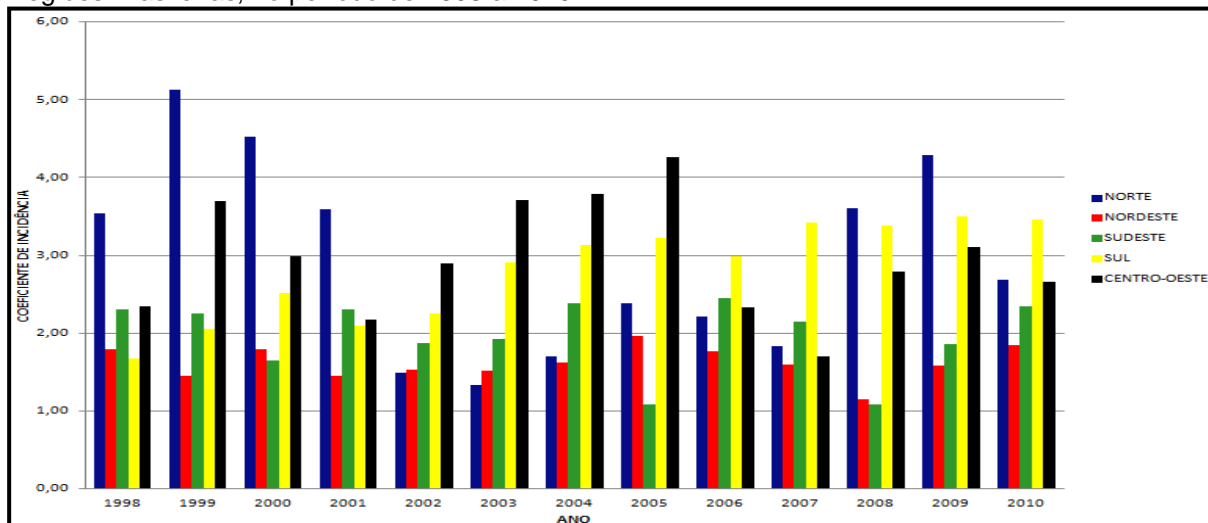
Figura 1: Número de internações por violência (agressão por meio de força corporal, negligência e abandono e outras síndromes de maus tratos) na população idosa brasileira, entre os anos de 1998 e 2010.



Fonte: Ministério da Saúde/ SIH-DATASUS.

Quando observados os coeficientes segundo regiões do país, notou-se que três regiões se destacaram com os maiores valores segundo períodos da série histórica. A região Norte apresentou as maiores taxas em quase toda a série (1998 a 2001 e 2008 a 2009); a Centro-Oeste nos anos 2002 a 2005 e a região Sul nos demais anos. O nordeste exibiu coeficientes menores que 2 internações por violência para cada 100 mil idosos (Figura 2).

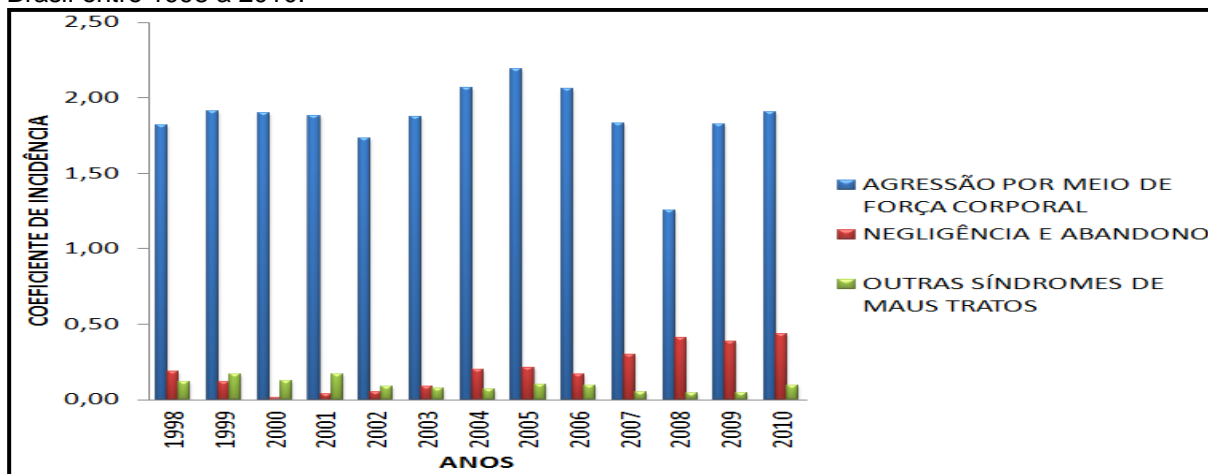
Figura 2: Coeficiente de incidência das internações por violência (agressão por meio de força corporal, negligência e abandono e outras síndromes de maus tratos) na população idosa segundo as Regiões Brasileiras, no período de 1998 a 2010.



Fonte: Ministério da Saúde/ SIH-DATASUS.

Na figura 3 estão os coeficientes de internação segundo tipo de violência. Pôde-se observar que a agressão por meio de força corporal apresentou-se como a maior causa de internação, provavelmente pela maior gravidade das lesões geradas. A partir de 2007 observa-se uma progressão nos casos de negligência e abandono, revelando um triste cenário numa sociedade em pleno crescimento da população idosa.

Figura 3: Coeficiente de incidência das internações por tipo de violência na população idosa, no Brasil entre 1998 a 2010.



Fonte: Ministério da Saúde/ SIH-DATASUS.



CONCLUSÃO

As hospitalizações por violência foram mais frequentes nos idosos homens, na faixa etária de 60 a 69 anos. A evolução das internações apresentou-se de forma crescente, com maiores taxas para as agressões. Cabe destacar que esse problema tem uma dimensão muito maior, pois ele vai além dos importantes valores de internações evidenciados no presente estudo, uma vez que parcela dessas vítimas de violência não chega às estatísticas oficiais.

A violência impõe obstáculos ao envelhecimento seguro e digno. O registro de dados e a notificação dos casos suspeitos ou confirmados de violência aos órgãos competentes é um dos pontos mais frágeis do atendimento às vítimas. Melhorar a qualidade de notificação desses agravos é condição básica para o dimensionamento desse problema e estabelecimento de medidas de prevenção (SANTOS, 2010). Nesse sentido, é necessário que os profissionais de saúde sejam sensíveis aos sinais de alerta referentes à violência contra os idosos (SILVA, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Violência, Envelhecimento, Serviços de Saúde.

EIXO: Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

APRATTO JUNIOR, Paulo Cavalcante. **A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)**. Ciênc. saúde coletiva. vol. 15, 2010.

CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares; SOUZA, Edinilsa Ramos de; **Percepções de gestores e profissionais de saúde sobre a atenção aos idosos vítimas de violências no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Ciênc. saúde coletiva. Vol. 15, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Anuário Estatístico do Estado da Bahia, ano de 2010**. Acessado em: 05/04/2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos: relevância para um velho problema**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, mai-jun, 2003.

SALIBA, Orlando. GARBIN, Cléa Adas Saliba. GARBIN, Artênio José Isper. DOSSI, Ana Paula. **Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica**. Rev. Saúde Pública. vol. 41, 2010.

SANTOS, Edinilza Ribeiro dos. **Cenário do atendimento aos agravos provocados por acidentes e violência contra idosos na rede SUS de Manaus (AM, Brasil)**. Ciênc. saúde coletiva, 2010.

SILVA, Maria Josefina da; OLIVEIRA, Thirza Menezes de; JOVENTINO, Emanuella Silva; MORAES, Gerídice Lorna Andrade de. **A violência na vida cotidiana do idoso: um olhar de quem a vivencia**. Ver. Eletrônica de enfermagem, 2008.

SOARES, Beatriz Alves de Castro. SCATENA, João Henrique G.. GALVÃO, Noemi Dreyer. **Evolução e características da morbidade por acidentes e violências na grande Cuiabá - Mato Grosso**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, vol.9, n.2, jun., 2008.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, 2010.

SOUZA, Jacy Aurélia Vieira de; FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida de. **Violência contra os idosos: análise documental**. Rev. bras. enferm., 2007.

VALADARES, Fabiana Castelo. SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras**. Ciênc. saúde coletiva. vol. 15, 2010.